

Nova espécie de anta

Ciências

Enviado por: _marileusa@seed.pr.gov.br

Postado em: 19/12/2013

Brasileiros descrevem nova espécie de anta Por Reinaldo José Lopes (Folha de S.Paulo) Para alguns moradores da Amazônia, ela é conhecida só como anta-pretinha. O bicho acaba de ganhar um nome em latim só seu --*Tapirus kabomani*--, tornando-se a mais nova espécie de grande mamífero brasileiro a ser reconhecida pela ciência. A *T. kabomani*, descrita em estudo coordenado por Mario Cozzuol e Fabrício Santos, da UFMG, tem pelagem mais escura e é menor do que as antas mais comuns no Brasil (daí o apelido popular). Ilustração Grazielle Braga/UFMG

A anta *Tapirus kabomani*, conhecida como "anta-pretinha" por povos da Amazônia e que agora ganha descrição formal por pesquisadores da UFMG Há ainda diferenças em detalhes do esqueleto e no genoma do bicho. No conjunto, explica Santos, os dados são suficientes para classificar a anta como espécie distinta. Uma pista importante, diz ele, é que a "pretinha" vive perto de suas parentes maiores, mas os dados de DNA mostram uma árvore genealógica na qual "pretinhas" se agrupam com "pretinhas", o mesmo acontecendo com as antas mais conhecidas, da espécie *Tapirus terrestris*. A nova espécie já tem presença confirmada em Rondônia, no Amazonas, em Mato Grosso e na Colômbia, mas pode ter distribuição mais ampla. Segundo Cozzuol, parece ser um bicho que prefere viver na fronteira entre a mata fechada e áreas abertas. Um detalhe da descoberta é que se trata de uma bola cantada há muito tempo. Em 1913, membros de uma expedição comandada pelo ex-presidente americano Theodore Roosevelt e pelo militar brasileiro marechal Rondon abateram uma anta suspeita. Tratava-se de "um macho, já adulto, mas muito menor do que o animal que eu tinha matado antes. Os caçadores disseram que ele era de uma variedade diferente", escreveu o próprio Roosevelt em seu livro sobre a jornada. Esse exemplar, enviado pelo ex-presidente ao Museu Americano de História Natural, foi examinado no estudo e, de fato, tem todas as características da nova espécie. "É o que costuma acontecer com bichos maiores. Às vezes ninguém se dá conta de que pertencem a uma espécie diferente", diz Cozzuol. Para ele, o achado mostra a importância de incorporar o conhecimento tradicional aos estudos científicos. A pesquisa, publicada no "Journal of Mammalogy", tem apoio da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza. Esta notícia foi publicada em 18/12/2013 no site www1.folha.uol.com.br. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.